



A MÚSICA COMO POTENCIALIDADE PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA: A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO IFPA¹

Israel Esteban Muñoz da Costa, IFPA campus Belém, israel.geografia16@bol.com.br²

Lucas Bussi Ferreira do Sacramento, IFPA campus Belém, lucasbussi88@gmail.com³

Tiago Veloso dos Santos, IFPA campus Belém, tiago.veloso@ifpa.edu.br⁴

MUSIC AS PEDAGOGIC POTENTIAL TO GEOGRAPHY EDUCATION: THE EXPERIENCE OF THE INSTITUTIONAL ACADEMIC SCHOLARSHIP PROGRAM OF TEACHING INICIATION IN IFPA

Resumo

“A música como potencialidade pedagógica para o ensino de geografia” foi um projeto de intervenção no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), realizado no Ensino Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) campus Belém, que teve sua atuação compreendida durante o ano letivo de 2017 em duas turmas de 2º de ensino médio integrado (Eventos e Agrimensura). O projeto foi concebido como metodologia de ensino a partir da necessidade de dinamizar o processo de ensino-aprendizagem tradicional, isto é, baseado na reprodução de informações sem a execução de reflexão acerca do que se aprende. Como Lana Cavalcanti (2010) denuncia, os professores de Geografia enfrentam, em sala, o dificultoso desafio de tornar a geografia mais atrativa aos alunos. Ainda para a autora, a geografia trata de assuntos ligados intimamente ao cotidiano das pessoas, do meio ambiente, à sociedade, da produção do espaço, entretanto, mesmo imerso em objetos de estudos geográficos o jovem ainda se distancia dessa ciência, portanto, se faz necessário uma contribuição para a aproximação do jovem à Geografia de maneira efetiva. Para tal foi necessário se utilizar de um recurso comum no cotidiano dos jovens, a música, para inseri-la no contexto da escola, e dos saberes geográficos. Além de ser um elemento presente no cotidiano, a música foi escolhida por, de acordo com Tokuhama-Espinosa (2010) ser necessário mudar o “nível” da aula, em relação ao foco e a motivação em sala de aula por parte dos alunos. Isto é, os alunos têm períodos de atenção que

¹ Texto desenvolvido a partir do Grupo de Pesquisa “Saber Geográficos”, do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará.

² Discente do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

³ Discente do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

⁴ Geógrafo. Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

tem tendência a fenecer se o professor permanecer numa mesma atividade, ou dinâmica durante toda a aula. O que a referida autora diz é que o cérebro humano tem picos de atenção de dez a trinta minutos e caso o cérebro não seja estimulado a se concentrar nessa atividade, a capacidade de foco e aprendizagem é muito pequena, então se faz necessário que o aluno esteja em contato, dentro de sala de aula, com diferentes dinâmicas e estratégias pedagógicas para que ele possa aprender. Portanto, o objetivo foi desenvolver possibilidades metodológicas no ensino de geografia como forma de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem a partir de um recurso comum no cotidiano dos alunos, a música, na perspectiva de uma construção dialógica e reflexiva do conhecimento, que se destaca pela amplitude de possibilidades, tanto no que se refere a sua execução quanto nos processos avaliativos. A metodologia foi dividida em algumas etapas procedimentais e essencialmente teóricas. Reuniões semanais com supervisores, professores e bolsistas do PIBID para se discutir as práticas e ações em sala, a pesquisa e escolha de músicas alinhadas ao conteúdo a ser estudado em sala, pesquisa de referencial teórico sobre metodologias ativas, e pedagogia construtivista e reflexiva. Desta forma, foi concebido que música seria um complemento à discussão teórica em sala, um elemento a mais que romperia com a regularidade, muitas vezes ociosa para os alunos, de aulas expositivas, baseada em uma tríade pedagógica tradicional do livro-pincel-quadro. Os critérios para a escolha das músicas se baseavam tão somente nas suas letras, distanciando-se da função pedagógica do humor da paródia, objetivando utilizar as letras das músicas para ensejar uma postura crítico-reflexiva diante delas, fazendo relação destas com o conteúdo geográfico, diferente da potencialidade pedagógica da paródia que se funda essencialmente do humor e da memorização de estrofes para que o aluno lembre-se do conteúdo. Ao se analisar a letra de uma música, por exemplo, o que se extrai desse processo, isto é, a interpretação acerca do que foi lido não diz respeito apenas à leitura dos compositores, mas também a de quem leu e sua bagagem cultural e como isso pode influenciar essa interpretação. Desta forma, utilizar as letras como fontes de reflexão enseja o uso da subjetividade para que se possa buscar uma “ponte” entre um conteúdo de geografia, que muitas vezes se mostra abstrato, e a letra de uma música, passível de diversas interpretações. Os métodos avaliativos se mostraram flexíveis, uma vez que, cada turma pode necessitar de um enfoque específico: seminários, debates, textos dissertativos. Para se compreender qual o melhor tipo de intervenção complementar à aula expositiva que a música pode tomar, foi necessário que se analisasse o perfil de cada turma, procurando encontrar potencialidades no modo de aprender dos alunos, assim como no método mais adequado de avaliar sua aprendizagem. Os métodos avaliativos podem ser modificados para que melhor se adeque ao



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

perfil da turma, do professor e do conteúdo, dessa forma, constitui uma etapa do processo de ensino aprendizagem que foi otimizado. Uma vez construído o plano de ação, foram feitas as primeiras experiências no conteúdo de globalização a qual analisado a letra das músicas “3° do plural” de Engenheiros do Hawaii, “Parambolicamará” de Gilberto Gil, “Disneylandia” de Titãs, e “Californication” de Red Hot Chilli Peppers a qual se fazia uma exposição da música depois de uma primeira exposição do conteúdo em sala. Na turma de eventos o método avaliativo foi a exposição oral e em grupo da relação que poderia ser entendida entre a letra das referidas músicas e o conteúdo de globalização, enquanto que na turma de agrimensura, o método de avaliação foi a construção de textos dissertativos individuais demonstrando a relação entre conteúdo e as letras das músicas. Durante o período de atuação do projeto procurou-se fazer a autocrítica das suas limitações, relacionadas à dificuldade de encontrar músicas que pudessem ser pareadas com conteúdos geográficos específicos (em geral ligados à geográfica física ou blocos econômicos, por exemplo); ao decorrer do projeto também notou-se, com uma surpresa, de que muitas das análises, embora não previstas, se adequavam ao objetivo do projeto que relacionar o conteúdo geográfico nas letras das músicas, de forma correta, mostrando assim que a promover a subjetividade dos alunos é uma potencialidade pouco explorada em metodologias de ensino. A tendência de metodologias de ensino, sobretudo nas ciências exatas, e na geografia (pela sua fama de ciência decorativa) é a de reduzir a capacidade intelectual do aluno à passividade da sua condição de ouvinte, ou de, no máximo, um reprodutor de informações e conceitos abstratos, entretanto, quando é feito um esforço em colocá-lo em posição de produção, isto é, de elemento central de construção – neste projeto, através de construções de análises entre letras de música e conteúdos geográficos, seja de forma material ou não – o aluno sente-se a vontade de expressar sua subjetividade, suas opiniões e sedimenta um processo de ensino aprendizagem mais democrático e inclusivo. Desta forma, a música como metodologia de ensino em geografia deve ser entendida como complementar a aula expositiva, sendo mais um “nível” que o professor possa explorar em sala, para que os alunos não dispersem e possam ser sujeitos reflexivos em sala. A complementaridade a aula expositiva não a torna uma metodologia tradicional, visto que o modo do processo de ensino aprendido é concebido difere da tradicionalista. Busca-se, então, compartilhar as experiências pedagógicas desse projeto em relação à geografia a fim de demonstrar como atua a música no processo de ensino-aprendizagem em Geografia, e a importância da construção de perspectivas metodológicas que fujam do tradicionalismo, buscando fugir da postura reprodutivista do aluno para uma postura reflexiva e crítica diante do que se aprende. O projeto se adequa ao perfil



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

do PIBID, que consiste em aproximar os futuros docentes à realidade da educação básica desde o seu período de formação, por se tratar de uma metodologia que foge das dinâmicas usuais em sala de aula utilizando um elemento que faz parte da vivência dos jovens e de fácil acesso ao professor.

Palavras-chave: PIBID/Geografia. Metodologia. Música.

1. INTRODUÇÃO

Os primeiros passos deste projeto foram calcados na necessidade de facilitar o processo de ensino aprendizagem ora para o professor ora para o aluno, tornando-o um processo atrativo, uma proposta metodológica que figuraria uma possibilidade de romper com metodologias que são “vias de mão única”, de acordo com Freire (1996), nos quais o conhecimento irradia do professor para o aluno.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, conduzido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (PIBID/IFPA), possibilitou, então, a construção de um projeto que levasse em consideração o processo de construção do conhecimento a partir da ótica do aluno, não somente como receptor passivo, mas como um ente provido de autonomia. A elaboração de uma metodologia seria uma forma de unir dois elementos nesse processo de construção do saber, professor e aluno, de forma que o professor pudesse adicionar à sua experiência docente uma alternativa metodológica de ensino e o aluno pudesse dialogar ele, e para tal, a música constituiria o núcleo desse diálogo.

Desta forma, o artigo tem como objetivo analisar como ocorre o processo de ensino-aprendizagem com a utilização da música como potencialidade pedagógica para o ensino de Geografia e denotar suas facilidades e dificuldades percebidas desde o começo do projeto, ainda em continuação.

2. JUSTIFICATIVA

A proposta de utilizar um elemento que é presente na realidade de alunos de ensino integrado⁵ partiu da necessidade de mantê-los focados e motivados no maior período de tempo em sala de aula, pois, de acordo com Tokuhama-Espinosa (2010):

⁵ O ensino médio integrado a cursos técnicos são “cursos regulares com duração prevista de até quatro anos, com matriz curricular composta de disciplinas de formação geral e específicas, por área, para alunos que já concluíram o Ensino Fundamental” (IFPA, Guia de Processo Seletivo, p. 03. Disponível em <http://belem.ifpa.edu.br/documentos/dcom/463-cartilha-prosel-reduzida/file> acesso em 8 de abril de 2018)



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Thousand of studies in the field relate to attention spans Many teachers can attest to the fact that the average student has an attention spans between 10 and 20 minutes [...] Unless students are highly intrinsically motivated, it is difficult for them stay focused for long (TOKUHOMA-ESPINOSA, 2010)⁶

Neste sentido, foi considerado o uso de vídeos e filmes também, mas o que diferencia a música destes outros elementos é a facilidade de acesso e reprodução em sala de aula. Deve-se considerar que é necessário ter uma mínima estrutura tecnológica para a apresentação de um vídeo ou filme. Mesmo que na região norte 78% das escolas públicas urbanas tenham computador, apenas 66% deles têm internet, e muitas vezes este dispositivo é destinado ao uso administrativo (BARBOSA, 2014).

Considerando isso, a música desponta como elemento mais acessível, tanto em sua reprodução por celulares ou caixas de som, quanto a sua obtenção via internet, posto que 73% dos alunos de escola pública acessam a internet via celular (BARBOSA, 2014). As músicas também têm em si uma carga cultural expressiva, pois são meio de expressão e reflexão da sociedade em seu respectivo momento histórico, possibilitando estudar diversos conceitos e categorias geográficas através das letras. A inserção da música no meio social por si já revela a potencialidade que esta forma de linguagem pode assumir nas aproximações entre ensino e Geografia (BRUM; SILVA, 2015). Estilos musicais como o rap e o hip-hop, que têm como tema a desigualdade social, podem ser usados como exemplos em aulas que abordem o processo de favelização, exclusão social e consequências nocivas da urbanização, assim como o rock e suas vertentes, que têm temas relativos à conjuntura política, podem ser usados em aulas sobre processos políticos, como o mundo bipolar, globalização e suas consequências no mundo moderno. A escolha das músicas trabalhadas relativas ao tema da aula não é determinada, necessariamente, pelo estilo musical, mas, principalmente por sua letra, que é a essência entre a relação da música e Geografia neste projeto.

A escolha de músicas atuais permite ao professor introduzir-se parcialmente na subjetividade dos seus alunos, entendendo suas formas de reflexão e expressão; a escolha de músicas mais antigas ou mais desconhecidas propõe um caminho inverso, não necessariamente a de adentrar na subjetividade do professor, porém, de entender a

⁶ Tradução: Milhares de estudos na área da educação relatam períodos de atenção. Alguns professores podem atestar que, em geral, os estudantes têm períodos de atenção entre dez e vinte minutos [...] A menos que os estudantes estejam altamente motivados, é difícil para eles se manter focados por tanto tempo



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

subjetividade característica de um dado momento histórico e social, sendo assim, transposição, a relação entre o conteúdo de Geografia e a música um produto dessa didática.

3. OBJETIVOS GERAIS

Os primeiros passos deste projeto foram calcados na necessidade de facilitar o processo de ensino aprendizagem ora para o professor ora para o aluno, tornando-o um processo atrativo, uma proposta metodológica que figuraria uma possibilidade de romper com metodologias que são “vias de mão única”, de acordo com Freire (1996), nos quais o conhecimento irradia do professor para o aluno). Desta forma projeto foi concebido como metodologia de ensino a partir da necessidade de dinamizar o processo de ensino-aprendizagem tradicional, isto é, baseado na reprodução de informações sem a execução de reflexão acerca do que se aprende. Como Lana Cavalcanti (2010) denuncia, os professores de Geografia enfrentam, em sala, o dificultoso desafio de tornar a geografia mais atrativa aos alunos. Ainda para a autora, a geografia trata de assuntos ligados intimamente ao cotidiano das pessoas, do meio ambiente, à sociedade, da produção do espaço, entretanto, mesmo imerso em objetos de estudos geográficos o jovem ainda se distancia dessa ciência, portanto, se faz necessário uma contribuição para a aproximação do jovem à Geografia de maneira efetiva. Para tal foi necessário se utilizar de um recurso comum no cotidiano dos jovens, a música, para inseri-la no contexto da escola, e dos saberes geográficos

4. METODOLOGIA

Para construir a intervenção em sala de aula, primeiramente, foram fundamentais as reuniões semanais com bolsistas e supervisores de projeto do PIBID, onde era discutida a literatura que fundamentava nosso projeto, assim como detalhes metodológicos que seriam feitos na intervenção. A troca de experiências e dicas de outros bolsistas constituía um passo importante na construção metodológica.

A metodologia inicial do projeto “A música como potencialidade pedagógica para o ensino da Geografia” consistiria em dois momentos: no primeiro, o tema seria introduzido pelo professor com uma aula expositiva; no segundo, seriam expostos de três a quatro vídeos das músicas (com letra ou tradução), dividir-se-ia a turma de acordo com



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

o número de músicas escolhidas e seriam produzidos, por estes grupos, textos dissertativos que relacionassem o tema da aula exposto no primeiro momento com a reflexão feita acerca da letra da música no segundo momento, sendo o texto fruto da expressão e do entendimento do aluno sobre a música e o tema da aula, podendo ser utilizado como objeto de avaliação pelo professor. Nota-se que esta metodologia, a priori, teria um caráter complementar à aula do professor e uma forma de espelhar o conteúdo em uma interface mais atrativa.

O critério das escolhas das músicas consistia em buscar letras que abordassem o tema, de forma que fosse possível relacioná-los. Por este motivo, paródias foram excluídas das possibilidades de escolha, uma vez que este gênero tem seu recurso pedagógico na memorização mecânica dos versos e humor, enquanto o intuito pedagógico do projeto é a reflexão acerca da relação da música e temas da Geografia. Colocar o aluno em posição reflexiva e ativa dentro de sala de aula depois de um momento expositivo faz com que sua motivação e atenção não seja perdida, uma vez que a mudança no ambiente de sala, seja de professor, lugar, atividade ou tópico trabalhado faz com que os alunos aprendam melhor, de acordo com Tokuhama-Espinosa (2010).

Percebe-se que o segundo momento se divide em vários passos, podendo ser adaptados de acordo com as especificidades encontradas no ambiente de ensino. Fatores como relação dos alunos com o professor e entre eles mesmos, perfil da turma, histórico de receptividade a novidades constituem elementos a serem considerados. As intervenções do projeto foram programadas para duas turmas de segundo ano do ensino médio incorporado ao ensino integrado técnico dos cursos de Agrimensura e Eventos no Instituto Federal do Pará (IFPA) no período de outubro de 2017 a março de 2018. O critério da escolha das turmas foi a característica da grade curricular do segundo ano ser atrativa a este projeto por possuir conteúdos atuais e, portanto, de mais fácil apreensão. O primeiro conteúdo ao qual foi exercida a intervenção foi “Globalização” no dia 17 de outubro:

Quadro 01: Perfil das músicas utilizadas no conteúdo “Globalização”

Banda	Música	Aspectos trabalhados
Engenheiros do Hawaii	3ª do plural	Aspectos econômicos do capitalismo na globalização
Gilberto Gil	Parambolicamará	Aspecto espaço-temporal e fluxos na globalização



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Red Hot Chilli Peppers	Californication	Aspecto cultural e influência da mídia na globalização
Titãs	Disneylândia	Aspecto social na globalização e na miscigenação de culturas

Nestas músicas foi possível trabalhar diversos aspectos da Globalização: cultural, social, econômico, de modo que o tema pode ser apreendido melhor, pois foi analisado de diferentes ângulos e abordagens. Na letra da música “**Parambolicamará**”, de Gilberto Gil, é possível perceber o aspecto cultural do tempo e espaço na globalização no trecho: “*Antes mundo era pequeno/porque Terra era grande/Hoje mundo é muito grande/Porque Terra é pequena/Do tamanho da antena parabolicamará/É, volta do mundo, camará*” (GIL, 1991).

É possível relacionar a transformação do espaço e do tempo em detrimento às mudanças tecnológicas que “encolheram” o mundo, como autores como Harvey (1989) já haviam afirmado.

Na letra da música “**3ª do plural**”, da banda Engenheiros do Hawaii, é interessante analisar a música a partir da perspectiva do aspecto econômico do capitalismo na globalização: “*Corrida pra vender os carros/Pneu, cerveja e gasolina/Cabeça pra usar boné/E professar a fé de quem patrocina[...]Satisfação garantida/Obsolescência programada/Eles ganham a corrida/Antes mesmo da largada*” (GESSINGER, 2002).

O segundo conteúdo a ser trabalhado sob a ótica dessa intervenção versou sobre desenvolvimento e subdesenvolvimento, no dia 14 de novembro de 2017:

Quadro 02: Perfil das músicas utilizadas no conteúdo “Desenvolvimento e Subdesenvolvimento”

Banda	Música	Aspectos trabalhados
MV Bill	Contraste Social	Desigualdade social no Brasil e sua relação com o aspecto racial
Gabriel, o Pensador	Matei o presidente II	Instabilidade política e corrupção como causadoras do subdesenvolvimento

Nestas letras podemos perceber elementos constituintes nos processos de desenvolvimento e subdesenvolvimento tendo como foco o Brasil: desigualdade social,



instabilidade política e alienação tecnológica. Na música “contraste social”, do rapper MV Bill, é possível enxergar vários elementos de desigualdades sociais no Brasil:

Deve ser muito fácil falar da cobertura /Mas daqui debaixo a realidade é bem mais dura/Aqui não tem playground, não tem carro do ano/Aqui não tem piscina com playboy nadando/Aqui não tem shopping, não tem boate/Mas tem soldado de azul brincando de S.W.A.T/ Tem agua de esgoto passando na rua/ Tem gente sem casa, dormindo na chuva. (BILL, 2000).

É possível ver nessa composição um terreno fértil para vários debates a partir da desigualdade no Brasil, como discussões sobre o racismo institucional, o processo de favelização e violência urbana. Os raps, por si só, possuem em sua gênese um condicionante que outros estilos de música têm pouco, que é o lirismo centrado na denúncia social, sendo assim, muitas letras de rappers brasileiros podem ser utilizadas neste conteúdo.

Ainda nessa linha de raciocínio, na música “Tô Feliz (Matei o presidente) 2”, de Gabriel, o Pensador, podemos perceber na letra alguns problemas que predominam em países subdesenvolvidos, nesse contexto, relacionados à corrupção. Com a corrupção articulada ao dinheiro público, gerando uma falta de investimento no bem-estar social, problemas relacionados a saúde, educação e violência afloram nessas sociedades:

Eu não matei nem vou matar literalmente um presidente/ Mas se todos os corruptos morressem de repente/ Ia ser tudo diferente, ia sobrar tanto dinheiro/ Que andaríamos nas ruas sem temer o tempo inteiro/ Seu pai não ia ser assaltado, seu filho não ia virar ladrão/ Sua mãe não ia morrer na fila do hospital/ E seu primo não ia se matar no Natal/ Seu professor não ia lecionar sem esperança/ Você não ia querer fazer uma mudança de país/ Sua filha ia poder brincar com outras crianças/ E ninguém teria que matar para ser feliz. (PENSADOR, 1993).

5. DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Em prática esse projeto em duas turmas permitiu que pudessem ser feitas adaptações referentes às especificidades nos ambientes de ensino e comparar resultados metodológicos. Na turma de eventos pôde-se observar que os alunos eram participativos e extrovertidos, dispostos a experimentar novas dinâmicas.

Portanto, nesta turma, o modo de exposição da relação entre a letra e o conteúdo da Geografia era baseado em apresentações dos grupos à frente da sala após a produção textual (Figura 01).

Figura 01: Momento de execução de atividades na turma de Eventos



Fonte: Lucas Bussi (2017)

Por outro lado, na turma de agrimensura foi percebido um clima de instabilidade na sala pois, de acordo com o relato da professora supervisora e alunos, a sala tinha problemas de relação. Os alunos discutiam muito e pouco se integravam em trabalhos em equipe.

Então, a metodologia se adaptou a esta situação (Figura 02). Após apresentarmos as letras de música, foram feitas em conjunto (alunos e bolsistas) análises de relação entre o tema da aula e a música, de forma que cada pessoa pudesse expor o que havia compreendido e relacionado. Foram alcançadas com satisfação a interação e a expressão de opiniões diversas, havendo a participação da maioria da sala nesta atividade, fato que não era muito comum.

Figura 02: Momento de execução de atividades na turma de Agrimensura



Fonte: Lucas Bussi (2017).

Nessa perspectiva, com objetivo de enxergar tal projeto na visão dos alunos que participaram, foi elaborado um questionário (Figura 03), no qual os alunos não precisavam se identificar, na intenção de haver um maior conforto para responder com sinceridade acerca da produtividade e atração do projeto.

Foram elaboradas quatro perguntas nesta intenção, sendo elas: “Qual a potencialidade da música na aprendizagem da Geografia?”, “Qual a importância do projeto desenvolvido pelos bolsistas Israel e Lucas?”, “O que você achou da última atividade referente ao projeto?” e “Você tem alguma sugestão de atividade que possa dinamizar o objetivo do projeto?”. A maioria das respostas foi positiva em relação ao projeto; muitos ressaltaram a importância da dinâmica e interatividade das atividades propostas. De modo geral, as repostas abordavam como a música era interessante para analisar os fenômenos geográficos e como eles ajudavam no desenvolvimento da obtenção do conhecimento sobre determinado conteúdo através da análise das letras.

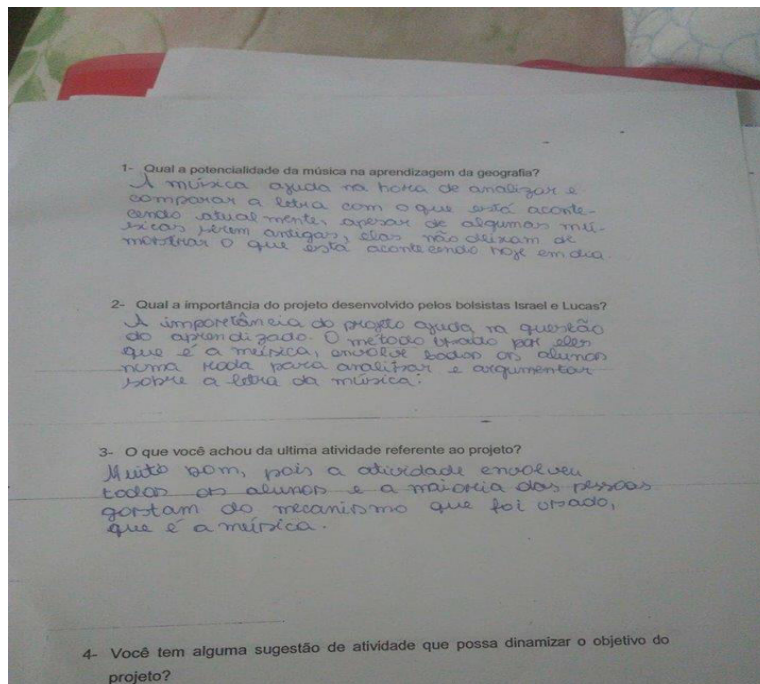
Figura 03. Questionário aplicado a ambas as turmas



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE



Fonte: Lucas Bussi (2017).

As principais características do projeto e seus resultados durante o processo de atuação dele foram as seguintes:

- O projeto se revelou um método de ensino não formal que atende o objetivo de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. Além de entreter o aluno, a música, se usada de maneira que aperfeiçoe a aula, beneficia o conhecimento adquirido pelo aluno, tornando a aula mais atrativa;
- Além da aula se tornar mais dinâmica e atrativa, através da utilização da música, também se mostrou interessante ao retomar a atenção dos alunos depois de um determinado tempo nas aulas. Quando as atividades foram realizadas aos finais das aulas, alguns alunos que se encontravam dispersos voltaram suas atenções quando a música foi introduzida, participando de maneira ativa dos debates e das relações das músicas com os conteúdos;
- O projeto estabeleceu algum grau potencial ao promover autonomia do aluno, pois requereu sua reflexão em sala e incentivou sua participação através de debates, dando-lhe oportunidade de expressar seu entendimento nas atividades propostas. Coube ao projeto desenvolver a capacidade do aluno de se portar como sujeito e não objeto, e assim poder analisar de forma crítica certos fenômenos sociais;



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

- d) A Geografia, ao se tratar de uma disciplina que analisa fenômenos de variadas épocas, inclusive o cotidiano, tem um potencial para a utilização de músicas e relacionar-se a diversos conteúdos. Analisar a música de acordo com o contexto que foi criada, os aspectos que ela aborda e o que ela quer atingir enriquece a análise crítica, principalmente de alguns fenômenos sociais, estudados pela Geografia, que são manifestados em músicas geralmente de atores sociais que presenciam tal fenômeno, seja num caráter de protesto, homenagem, dentre outras formas de manifesto;
- e) Devido aos conteúdos trabalhados pela professora durante o pouco tempo da realização do projeto, não foram abordados nas músicas trabalhadas aspectos naturais da Geografia, porém os conteúdos de globalização, desenvolvimento e subdesenvolvimento industrial possibilitaram trabalhar com diversas músicas e analisar esses fenômenos sociais em vários aspectos do conteúdo, além de promover o aluno a ter sua própria interpretação da letra da música. Muitas vezes, como aconteceu durante as atividades, nas quais o aluno analisou as músicas sob aspectos que bolsistas e a professora não tinham percebido, nota-se que o projeto reforçou o potencial de autonomia dos discentes;
- f) Uma dificuldade encontrada durante a realização do projeto foi de encontrar algumas músicas referentes a determinados conteúdos, como aconteceu durante a explanação sobre blocos econômicos. Assim, a alternativa pela qual optamos foi encontrar músicas que pudessem tangenciar este conteúdo de modo secundário, mas sendo possível relacionar, ainda que não tão satisfatoriamente quanto as outras intervenções em outros conteúdos;
- g) Durante o projeto pudemos perceber que os recursos necessários para a utilização de músicas na sala de aula, apesar de não serem encontrados em todas as escolas, são recursos de fácil acesso, como letras das músicas impressas, caixinhas de som, celulares, retroprojetores, dentre variadas estratégias para utilizar e relacionar as letras das músicas com os conteúdos;
- h) O projeto revelou ser um incentivador à pesquisa, na medida em que o docente busca, em meios não muito comuns na sala de aula, como músicas, possibilidades de análises ao relacioná-las ao conteúdo. Desta maneira, desenvolve a capacidade crítica do aluno de pesquisar e analisar músicas presentes em seu cotidiano que



estejam relacionadas a determinados temas. Dessa forma, o aluno pode enxergar a Geografia não só dentro da sala de aula, mas também é capaz de observá-la através de outros meios, que não sejam só em músicas, apesar de que esta pode proporcionar uma análise nessa perspectiva;

- i) Dessa maneira, a música não serve somente como uma ferramenta pedagógica na sala de aula, mas também como um meio no qual o aluno pode adquirir conhecimentos sobre variados conteúdos fora do ambiente escolar;
- j) O projeto mostrou-se capaz de atender à demanda pedagógica de outras matérias, podendo ser modificada de acordo com especificidades. Mostra-se, assim, uma alternativa pedagógica interdisciplinar e, potencialmente, transversal;
- k) O projeto, na opinião dos alunos, foi bastante produtivo e satisfatório. Isso pode ser observado no questionário feito pelos bolsistas, no qual perguntávamos sobre o que achavam sobre o projeto. De modo geral, as respostas foram todas positivas, muitas relatavam que o projeto tornava a aula mais dinâmica, além de proporcionar uma maior participação e relação entre os alunos com o conteúdo trabalhado em sala de aula. Muitos sugeriram oficinas integrando mais pessoas, porém, o pouco tempo não proporcionou tal feito.

6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo que o tempo utilizado para realizar atividades relacionadas ao projeto não tenha sido o ideal, ele foi o suficiente para obter resultados possíveis de serem considerados em uma primeira impressão do processo de ensino-aprendizagem e as possibilidade de seu aprimoramento. Além do mais, durante a realização das atividades referentes ao projeto, o objetivo de tornar a relação do processo de ensino-aprendizagem mais dinâmica e atrativa foi alcançado, na medida em que boa parte das atividades a maioria dos alunos buscava participar ativamente, seja por analisar com outros olhos, agora numa perspectiva geográfica, músicas já conhecidas por eles, ou por debater algumas problemáticas do cotidiano contidas nas músicas. Porém, nem todos os resultados obtidos no projeto foram de modo geral positivos, partindo da perspectiva que estes servem como alerta de algumas dificuldades encontradas durante a sua realização.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. F. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras**: TIC Educação 2013 [livro eletrônico] = Survey on the use of information and communication technologies in Brazilian schools: ICT Education 2013, tradução/translation DB Comunicação]– 1. ed. – São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2014.

BILL, MV. Contraste Social. In: BILL, MV. **Traficando Informação**. Natasha, BMG, 2000. CD.

BRUM, J. L. S; SILVA, A. O. **O lugar da música**: a música como potencialidade no ensino de conceitos geográficos. Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia, v. 6, n. 10, p. 61-73, jan./jun. 2015.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. São Paulo: Papyrus, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo. Ed Paz e Terra, 1996.

GESSINGER, Humberto. 3ª do Plural. In: HAWAII, Engenheiros do. **Surfando Karmas & DNA**. Universal Music, 2002. CD.

GIL, Gilberto. Parabolicamará. In: GIL, Gilberto. **Parabolicamará**. WEA, 1991. CD.

HARVEY. D. **The condition of postmodernity**: An Enquiry into the Origins of Culture changes. BasilBlackwell. Oxford. 1989

OLIVEIRA, A. U. (org). **Para Onde Vai o Ensino de Geografia?** São Paulo: Contexto, 2010.

PENSADOR, Gabriel o. Tô feliz (Matei o presidente) 2. In: PENSADOR, Gabriel o. **Gabriel o Pensador**. Sony Music, 1993. Vinil, CD.

TAKUHOMA-ESPINOSA, T. **The new Science of Teaching and Learning**: using the best of Mind, Brain, and Education Science in the classroom. Columbia (EUA), Teachers College Press, 2010.

